

Zélia acha inaceitável

Divida Externa

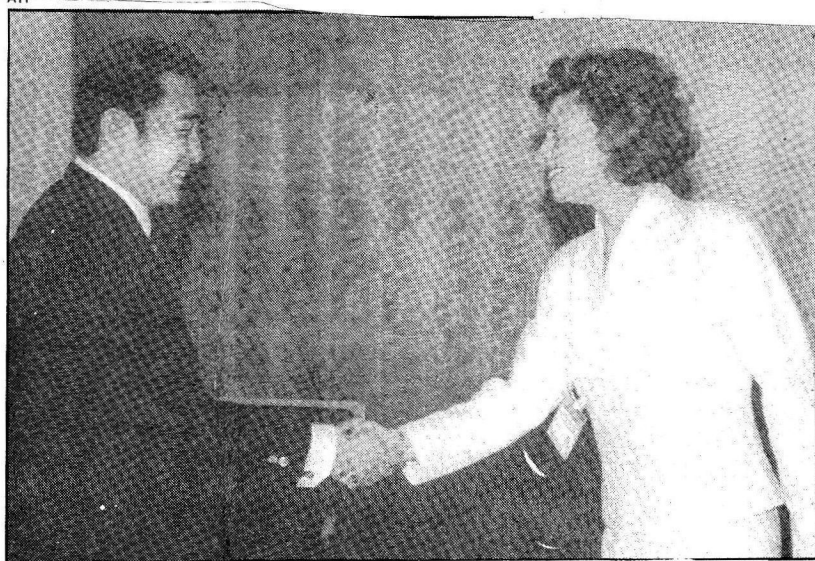
Brasília, segunda-feira, 8 de abril de 1991 **9**

pressão dos EUA

Nagoya, Japão — O estilo roxo da nova retórica oficial foi usado ontem pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para registrar o veemente protesto do Governo brasileiro contra o bloqueio de um empréstimo de 350 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o Brasil, na reunião anual da instituição.

Foi provavelmente o mais duro discurso já feito por um representante do Brasil num foro internacional. Depois de horas de manobras de bastidores para achar-se uma solução de compromisso e convencer a ministra a baixar o tom, Zélia denunciou a iniciativa das potências industrializadas, articuladas pelos Estados Unidos e, no embalo, aconselhou Washington a seguir o conselho que costuma dar ao Brasil e ajustar sua própria economia. A ministra classificou a pressão de inaceitável, lembrou que o Brasil está em dia com o Banco e agradeceu o apoio que vários países, donos de 57 por cento das ações do BID, expressaram à posição brasileira na reunião da diretoria do banco, no final do mês passado, quando o empréstimo foi adiado. Não recebeu o suporte público que os países latino-americanos, a começar pelo México, haviam prometido ao Brasil na questão do BID. A única manifestação de apoio veio de uma fonte inesperada: a Holanda.

O protesto brasileiro levou os americanos a arranjar um motivo mais técnico (um velho problema com a licitação internacional de serviços e obras em contratos de projetos financiados pe-



Zélia com o ministro das Finanças do Japão, Ryutaro Hashimoto

lo BID) para justificar sua ação, que foi tomada na verdade para pressionar o Brasil a fechar um acordo sobre os juros atrasados com os bancos credores, em Nova Iorque. Mas não produziu o resultado prático desejado. É possível que o crédito do BID, destinado a um projeto de saneamento, seja aprovado hoje numa reunião extraordinária dos diretores da instituição, em Nagoya. O subsecretário do Tesouro dos EUA, David Mulford, que orquestrou a ação contra o Brasil, indicou, porém, que o empréstimo só será desbloqueado depois que o acerto dos juros atrasados com os bancos for oficialmente anunciado.

Sem Diálogo — O conflito entre o Brasil e os EUA no BID certamente não aumentou o apetite de nenhum dos dois lados

para a retomada do diálogo. Zélia e Mulford marcaram uma reunião ontem, mas deram um jeito de não se achar no moderno Palácio de Congresso de Nagoya, um lugar difícil de alguém se perder. Segundo a versão de um funcionário da delegação brasileira, o alto funcionário americano pediu para ver a ministra mas não apareceu ou chegou tarde. Zélia disse que a confusão foi sobre o lugar da reunião. “A pessoa que bateu a minha agenda no micro deve ter errado o número da sala”, contou ela.

A ministra teve ontem seu primeiro encontro com o ministro das Finanças do Japão, Ryutaro Hashimoto. Ela disse que o encontro foi cordial e que aproveitou a conversa para explicar a falta de pressa do Brasil em negociar um acordo com o Fundo Monetário Internacional.